

ALADI/CR/Ata 616
(Extraordinária)
27 de agosto de 1996
Hora: 11h 30m às 12h 20m

Ordem do dia

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República Federativa do Brasil, Senador Marco Antonio de Oliveira Maciel.

Preside:

JUAN MORENO GOMEZ

Assistem: Jesús Sabra, Gustavo Adolfo Moreno e Flaviano Gabriel Forte (Argentina), Antonio Céspedes Toro e José Guillermo Loría González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Mitzi Gurgel Valente e Ana Elisa de Magalhaes Padilla Pupo-Netto (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Leopoldo Durán Valdés, Ricardo Vargas e Alejandro Marisio (Chile), Jaime Pinzón López (Colômbia), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez Torres (Equador), Rogelio Granguillhome, Magno Rodríguez Hernández e Arturo Juárez Juárez (México), Efraín Darío Centurión (Paraguai), Efraín Saavedra Barrera e Pedro Bravo Carranza (Peru), Adolfo Castells Mendívil e Carlos A. Zeballos (Uruguai), Juan Moreno Gómez, Oscar Fornoza e Ariel Vargas (Venezuela), Ana Ramos de Pijuán (Costa Rica), Manuel Aguilera de la Paz e Juan Astiasarán (Cuba), Boris Golovin (Rússia).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Membros da Comitativa Oficial: Sebastião do Rego Barros
(Vice-Chanceler).

PRESIDENTE. Está aberta a sessão em homenagem ao Excelentíssimo Vice-Presidente da República Federativa do Brasil, Senador Marco Antonio de Oliveira Maciel.

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente, Senhores Membros da Comitativa Oficial, Senhor Secretário-Geral, Senhores Observadores, senhoras e senhores, apraz-me expressar a Vossa Excelência, em nome do Comitê de Representantes, as mais afetuosas e cordiais boas-vindas à sede da Associação Latino-Americana de Integração.

A visita de Vossa Excelência, além de honrar-nos, infunde-nos grande ânimo, renova nossas esperanças e reforça nosso compromisso de trabalho no processo de integração na região.

Vossa Excelência elegeu com seriedade a vocação política, bem expressa em seu extenso curriculum de serviço a seu país e à causa da integração regional.

Por isso é que com grande satisfação recebemos sua presença na ALADI, sobre a qual resultaria quase impossível referir-nos sem uma participação ativa e comprometida do Brasil.

Senhor Vice-Presidente, permita-me salientar que seu Estado de Pernambuco é um exemplo histórico de liberdade da América e da Integração, que agora não somente se envolve com outras regiões do MERCOSUL, como também com outras de países, como é o caso da Venezuela, para a qual Vossa Excelência contribuiu e continuará fazendo-o para esse cabedal de fatos integradores que está produzindo-se no nordeste brasileiro em benefício para todos.

Por isso estamos convencidos de que através de sua convicção política e integracionista e com o elevado espírito dos interesses do Brasil, continuará contribuindo proficuamente para a integração das regiões, que são aspectos tão vitais para a causa da integração.

Como bem conhece Vossa Excelência, a ALADI conta com mandatos políticos claros e precisos a fim de estabelecer os mecanismos que facilitem e impulem a articulação e a convergência dos acordos e esquemas de integração na região, o qual responde às novas orientações políticas e econômicas de nossos países.

Nesse sentido, Senhor Vice-Presidente, o acordo entre o MERCOSUL e o Chile, o entendimento entre o MERCOSUL e a Bolívia, as negociações em curso, relativas à aproximação entre o MERCOSUL e a Comunidade Andina, bem como aquelas entre o MERCOSUL e o México, o Grupo dos Três e as restantes negociações entre os países da Associação, orientadas todas para o livre comércio, constituem procedimentos que facilitam e impulsionam, sem dúvida, a citada articulação dos esquemas de integração e, ao mesmo tempo, contribuirão para o processo de conformação da área de livre comércio das Américas.

Senhor Vice-Presidente, a ALADI estará aberta às Expressões da vontade política dos países-membros. Por esse motivo, este Comitê de Representantes tem a esperança de contar com a valiosíssima contribuição de Vossa Excelência em várias das expressões do processo de integração da ALADI.

Em nome do Comitê de Representantes e no meu próprio, Senhor Vice-Presidente, apraz-me reiterar a Vossa Excelência as mais cordiais e afetuosas boas-vindas, além de nossos agradecimentos por estar entre nós. Obrigado, Senhor Vice-Presidente.

- Aplausos.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República Federativa do Brasil, Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Senhores Membros da Comitativa Oficial, Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Embaixadores, Senhores Observadores, senhoras e senhores, a honrosa visita de Vossa Excelência a esta Casa da Integração reveste-se de gratas referências e emite sinais da maior importância.

Neste momento, a integração dos países da ALADI está revitalizando-se com extraordinária força.

O progressivo entrelaçamento de acordos de nova geração mencionados pelo Presidente do Comitê está ganhando agora novo impulso e nova força de articulação e convergência com os acordos recentemente celebrados pelo MERCOSUL com o Chile e a Bolívia e com as promissoras negociações que realiza essa sub-região com os demais países andinos: Colômbia, Equador, Peru e Venezuela; e com o México. Somente devido aos acordos já celebrados, das 55 relações bilaterais entre nossos 11 países, 37 já estão comprometidas com o livre comércio, livre comércio de bens e com alguns avanços de integração em outros aspectos.

As negociações em andamento e a celebração desses acordos-ponte estão a criar um ambiente tal que poderá levar os Governos, em um futuro próximo, a conformarem uma heterodoxa zona de livre comércio e complementação econômica na região, com um quadro normativo mínimo comum concertado nesta Casa.

Ao mesmo tempo, o mercado intra-regional está em um processo de criação e não de substituição de fluxos de comércio, servindo como ponto de apoio para uma inserção mundial competitiva de nossos países, tendo em vista a grande participação das manufaturas nessas transações intra-ALADI, em contraponto com o predomínio de produtos primários nas nossas exportações para o mercado mundial. Durante os últimos cinco anos vem se verificando um sustentado e espetacular crescimento do comércio entre nossos 11 países, com uma taxa média acumulativa anual superior a 23%, tendo-se já atingido uma cifra sobre os US\$ 35 bilhões comercializados, o que representa mais de 17% de nossas exportações, colocando o mercado intra-regional, para a maioria de nossos países, como um destino de importância estratégica similar à dos Estados Unidos, Europa e países do Oriente.

Na verdade, o que se está criando é um novo espaço econômico que está motivando a retomada dos investimentos internacionais nesta região, com perspectivas maiores e mais seguras que no passado, e, o que talvez seja mais importante, está levando as empresas genuinamente nacionais a adotarem a nova estratégia de expansão transfronteiras do seu comércio e de seus investimentos, estabelecendo alianças de todo tipo com empresas de outros países.

Finalmente, Senhor Vice-Presidente, resta ressaltar o movimento espontâneo de articulação entre os próprios cidadãos de nossos diferentes países. Proliferam os encontros e as associações entre pessoas e instituições de nossos diferentes países que pertencem a um mesmo grupo de interesses da sociedade civil em todos os campos da atividade humana: político, cultural, educacional, científico, tecnológico, ecológico, empresarial, trabalhista e do próprio consumidor, etc.

Sabemos, Senhor Vice-Presidente, do importante papel que desempenha Vossa Excelência, no apoio ao Presidente Fernando Henrique Cardoso, nesta etapa de modernização do País, particularmente no esforço de participação do Brasil na integração e de maneira especial na incorporação do Norte e Nordeste do Brasil a este processo. Neste sentido, reitero o expresso no encontro que tivemos por ocasião da reunião do Grupo do Rio, em Quito, sobre a disponibilidade desta Secretaria para prestar apoio técnico às iniciativas promovidas por Vossa Excelência para divulgar os acordos existentes no âmbito da ALADI nessas regiões brasileiras e

fomentar negócios e alianças estratégicas entre seus empresários e os de outros países da ALADI.

Senhor Vice-Presidente Marcos Antonio Maciel, permita-me manifestar quanto é grato recebê-lo nesta Casa. Com todo o respeito e toda a consideração que de longa data tenho pelos seus notáveis méritos políticos, intelectuais, profissionais, pela sua extraordinária capacidade de trabalho e sobretudo por sua grandeza humana, não posso deixar neste momento de recordar as raízes comuns e os fatos que presenciamos, de que participamos, no Recife, em Pernambuco, e no setor público de nosso país. E se ousar ter agora estas lembranças, não é apenas por tocar-me a emoção; também porque a opção brasileira pela integração da América Latina vê-se reforçada pelas raízes pernambucanas nordestinas.

Creio, Senhor Vice-Presidente, que ao lutar pela integração e particularmente pela maior participação daquelas regiões brasileiras nesse processo vital, está Vossa Excelência também retomando as origens históricas de Pernambuco e do Nordeste brasileiro, cujas raízes libertárias, democráticas, republicanas, ibéricas, mestiças e de preocupação pelo social, apresentam extraordinária semelhança e complementação com os povos de língua espanhola do nosso Continente.

Com os votos de continuado êxito na sua reconhecida atuação política e administrativa nacional e o compromisso de apoiá-lo no que estiver ao nosso alcance, queira Vossa Excelência receber nossos maiores agradecimentos por tão honrosa e significativa visita a esta Casa da Integração.

- Aplausos.

PRESIDENTE. O Senhor Vice-Presidente do Brasil terá a palavra.

VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (Senador Marco Antonio de Oliveira Maciel). Excelentíssimo Senhor Embaixador Juan Moreno Gómez, Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, a quem quero, já de plano, agradecer ter sido sensibilizado por referências que ele fez ao Brasil, e de modo especial a minha pessoa, e aproveitar a ocasião para, não somente agradecer suas amáveis palavras, mas também dizer quanto nós apreciamos o trabalho que desenvolve presidindo este Comitê de Representantes. Senhor Secretário-Geral da ALADI, meu conterrâneo, Antonio Cerqueira Antunes, pessoa a quem me ligam laços muito antigos de amizade com ele e sua família e a quem muito me alegra ver alcançar pela segunda vez à função de Secretário-Geral da ALADI. Desejo externar ao Doutor Antonio Cerqueira Antunes meus agradecimentos também pelas referências extremamente generosas, referências de amigo, que ele fez a meu respeito.

Senhor Vice-Chanceler do Brasil, Embaixador Sebastião Rego Barros, Senhores Representantes Permanentes, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Embaixadores, Embaixador do Uruguai e do Brasil, Embaixador do Brasil no Uruguai, Senhoras e Senhores, eu desejo antes de mais nada dizer que para mim é motivo de grande satisfação ser recebido, em sessão solene, na Casa da Integração Latino-Americana, pelo Comitê de Representantes da ALADI. Nos trinta e cinco anos de profícuo trabalho desta Associação, que compreendem o projeto inicial corporificado na ALALC e a sua atualização pela ALADI e pelo Tratado de Montevidéu 80, vimos a montagem, em Montevidéu, de um laboratório pioneiro em matéria de experiências de integração econômica e comercial. As fases iniciais do processo foram caracterizadas por um regionalismo ortodoxo, que não se coadunava com a realidade do modelo de desenvolvimento daquela época, e pelo fortalecimento decorrente do Tratado de Montevidéu a que já me referi, 1980, que trouxe flexibilidade jurídica ao processo.

Atualmente, o perfil de complementaridade das pautas do comércio latino-americano e sua acrescida amplitude apontam para a constituição de uma massa crítica verdadeiramente capaz de induzir a uma profunda integração dos processos nacionais produtivos, comerciais e financeiros. Assim o demonstram as estatísticas de comércio "intra-aladiano", em particular nos últimos cinco anos: o comércio "intra-MERCOSUL", como os senhores sabem, deu um salto qualitativo e cresceu cerca de quatro vezes, de 1991 a 1995, atingindo 15 bilhões de dólares, dos quais quase 13 bilhões constituem intercâmbio com o Brasil, nos dois sentidos. O comércio entre o Brasil e seus sócios da ALADI não membros do MERCOSUL cresceu, também, após a assinatura do Tratado de Assunção, 70 por cento, o que demonstra que o aumento de intercâmbio dentro do MERCOSUL não ocorreu às expensas de desvio de comércio com os demais sócios da ALADI. Empiricamente, comprovou-se até, portanto, que o processo de integração caracteriza-se por ser aberto, ao propiciar aceleração do "ciclo" comercial dos países sócios.

Senhor Presidente, pode-se perguntar se o comércio intra-regional é efeito derivado, única e exclusivamente, da onda globalizadora internacional. A resposta é francamente negativa. Pensar assim seria desmerecer o papel desta Associação e de cada um de seus integrantes. A macroestrutura econômica internacional mudou, como os senhores bem conhecem. Mas também mudou a Associação e, mais importante ainda, todos os países da região realizaram reformas direcionadas à sua melhor inserção na economia regional e internacional, no bojo de um movimento convergente de promoção do desenvolvimento econômico e social e de reconstrução da democracia.

Esgotou-se, com o tempo, o projeto de desenvolvimento nacional autárquico, que nos orientou a todos até os anos 80. Simultaneamente, a região engajou-se, com ímpeto político, na conformação de acordos sub-regionais e bilaterais, de nova geração; substituímos as negociações produto a produto e de reduzida margem efetiva de abertura -características da ALALC- por nova sistemática. Hoje, as negociações abarcam todo o universo tarifário, implicam aumentos substanciais, programados e automáticos da margem de acesso aos mercados respectivos e incluem amplo conjunto de normas comerciais.

Os fundamentos nacionais oferecem base sólida ao processo de integração. No caso do Brasil, a estabilidade macroeconômica e a maior abertura do mercado brasileiro constituem, possivelmente, as contribuições mais marcantes que podemos propiciar ao objetivo comum de integração latino-americana. Por isso afirmamos, sem exagero, que o "Plano Real" extravasa, em seus desdobramentos, o mero âmbito da economia nacional. Assume papel de virtual garante da ativa participação brasileira no processo integracionista.

Ressalto, a propósito, os dois parâmetros referenciais da política comercial externa do Governo Brasileiro. De um lado, o patamar máximo de harmonização de regras multilaterais de comércio; de outro, a frente necessariamente móvel dos nossos esforços sistemáticos de inserção na economia regional e internacional.

O MERCOSUL vale primordialmente como instrumento de aproximação entre países irmãos, que compartilham dos mesmos valores culturais, da mesma sedimentação histórica e de uma geografia rica em recursos naturais.

Mas a União Aduaneira do MERCOSUL é também uma "plataforma de ensaio", se assim podemos dizer, para a projeção externa dos esforços nacionais de integração que, congregados, atuam com maior peso no competitivo e avassalador mercado global. Nossa "plataforma" é útil não só para os quatro Estados Partes, como também para os demais países sócios da ALADI. Daí nossa convicção de que a ampliação do esquema quadripartite, via acordos "4 mais 1", conduzirá ao aprofundamento dos fluxos intra-regionais de comércio e investimentos, em benefício de todos.

Outra faceta importante do MERCOSUL é o seu realismo em termos de direitos e obrigações. A coincidência entre a construção da União Aduaneira e o encerramento da Rodada Uruguaí fez com que os quatro sócios pudessem aproveitar a oportunidade da elaboração normativa sub-regional também como forma de assimilar padrões mais elevados, resultantes da Ata de Marrakesh, de 1994.

A assunção desses padrões constitui, em si, desafio de proporções consideráveis, na medida em que, até o passado recente, as relações das economias latino-americanas, entre si e com o mundo, submetiam-se a níveis ainda atenuados de direitos e obrigações, graças à vigência de um arcabouço de exceções e tratamentos especiais para países em desenvolvimento. A assimilação de direitos e obrigações em grau condizente com os demais países altamente desenvolvidos é um esforço que devemos, em todo momento, respeitar e valorizar, razão pela qual consideramos prematuro aceitar, no momento, compromissos adicionais aos derivados da Rodada Uruguai.

Senhor Presidente, o firme engajamento governamental brasileiro com a integração hemisférica tem-se refletido em participação construtiva e pragmática desde Miami e, mais recentemente, na assunção da "Presidência Pro Tempore" informal da ALCA, por decisão unânime ministerial de Cartagena, que muito nos honrou. Ao longo deste ano e do próximo, o Brasil será sede de três reuniões de Vice-Ministros e em maio de 1997 acolheremos, na cidade de Belo Horizonte, a reunião anual de Ministros da ALCA.

O Governo de Brasília espera contar com a cooperação dos demais integrantes desta Associação no sentido de juntos alcançarmos progressos expressivos na preparação das negociações da ALCA. Estes progressos devem ser sólidos e, para isso, devem partir de acordos regionais existentes, ou seja, devem obedecer ao princípio dos "building blocks" - elemento fundamental do consenso que permitiu o lançamento da ALCA na Cúpula de Miami. Só assim estaremos preservando o patrimônio acumulado, ao longo de trinta e cinco anos, pela ALALC e pela ALADI, ora em vias de aperfeiçoamento.

Senhor Presidente, à luz das mudanças nos planos global, regional e sub-regional, a ALADI necessita cada vez mais operar na base de uma "Agenda de Ação Imediata", que nos auxilie a organizar, com realismo, as ações cotidianas e a estabelecer, criteriosamente, grandes prioridades, em cada etapa do caminho da integração.

Ao aproveitar as oportunidades que se descortinam, com vistas a potencializar projetos ainda mais amplos, não podemos, contudo, perder de vista os rumos traçados por nossas políticas e a relevância das conjunturas nacionais.

Para o Brasil, a "agenda de ação imediata para a ALADI" de alguma forma já se encontra, ainda que indiretamente, determinada pelo somatório de negociações do tipo "4 mais 1" iniciadas entre o MERCOSUL e seus demais sócios regionais.

Tais rodadas negociadoras, motivadas pela emergência do MERCOSUL como União Aduaneira e pela necessidade de evitar perfurações à tarifa externa comum, permitirão ampliar os atuais

fluxos de comércio e conduzirão, certamente, a significativo aumento do acesso comercial entre todos os membros da ALADI.

Senhor Presidente, ao visitar esta Casa, a Casa da Integração, não poderia deixar de enfatizar um fato novo em meu país: a crescente conscientização da sociedade quanto ao papel a ser desempenhado pelo Brasil como elemento de articulação da integração latino-americana.

O Congresso Nacional está também se voltando cada vez mais para as questões externas, prestando crescente atenção ao processo de consolidação do MERCOSUL e ao significado dos acordos que estamos firmando ao amparo do Tratado de Montevidéu. Essa extroversão do Congresso Nacional reflete, por sua vez, a percepção generalizada da sociedade civil de que o aprofundamento dos acordos regionais repercutirá de forma concreta no cotidiano dos cidadãos.

Até o presente, assistimos, como era natural, quase tão somente à mobilização das regiões sul e sudeste brasileiras em torno do projeto da União Aduaneira. Hoje, porém, com a ampliação do próprio MERCOSUL e a perspectiva dos acordos com nossos outros vizinhos, já testemunhamos um aumento da mobilização de outras regiões brasileiras com respeito à problemática integracionista, em particular, o Nordeste brasileiro e a própria Amazônia.

A esse respeito registro, com especial satisfação, o surgimento de iniciativas que enfatizam os vínculos entre o processo de integração e as dinâmicas econômicas do Nordeste e da Amazônia, duas regiões em estágios de desenvolvimento em nosso país. Tive, inclusive, a oportunidade de presidir, em várias ocasiões, mesas de debates, encontros empresariais e rodadas de negócios Mercosul/Nordeste, realizados em diversas capitais nordestinas, bem como de um seminário Mercosul/Norte, que reuniu diversas autoridades e líderes empresariais da região em Manaus. Esses eventos têm permitido um intercâmbio enriquecedor entre o público em geral, autoridades brasileiras e representantes dos países do MERCOSUL e demais parceiros regionais.

Ressalto, também, a recente abertura de um escritório do Ministério das Relações Exteriores do Brasil no Recife, na sede da SUDENE, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, cujo titular integra minha comitiva, juntamente com o Presidente do Serviço Nacional de Apoio à Pequena e Média Empresa, SEBRAE, o Diretor de Planejamento do Banco do Nordeste e presidentes de federações de empresários daquela região e de instituições de desenvolvimento regional, como o Banco Nordeste do Brasil e de instituições de desenvolvimento tecnológico, entre as quais avulta lembrar o INIMETRO.

Esse processo de "Interiorização" da política externa brasileira ajuda a formar percepções diferenciadas, a articular o regional brasileiro com um grande espaço latino-americano, que a todos nós confere identidade. De alguma forma, assim se completa um ciclo, iniciado com o Tratado de Montevideu 1960 e a ALALC, quando a integração era expressão tão somente da vontade política dos Estados associados. Hoje, a integração latino-americana deixou definitivamente de ser tema exclusivo da agenda do Estado para se tornar questão vital para cada uma de nossas sociedades civis.

Essa longa evolução, essa apropriação da problemática da integração pelo conjunto dos cidadãos é, ela também, um indicador a mais, e talvez o mais importante, para avaliarmos o quanto progrediu, na realidade concreta, o que já foi projeto quase utópico das elites políticas americanas.

Senhor Presidente, o desejo do Governo brasileiro é que os esforços do MERCOSUL e de outros sócios regionais e da ALADI possam frutificar em mais crescimento econômico, fortalecimento político e democrático e bem-estar social, como forma de enriquecer o patrimônio comum da América Latina. E estou certo em acreditar que a ALADI continuará, a esse respeito, a desempenhar um papel extremamente ativo, o que nos permitirá, certamente, alcançar não apenas, em prazos relativamente ágeis, uma maior integração sub-regional, mas também a desejada integração regional que, certamente, muito contribuirá não só para uma maior articulação política da nossa região, mas também, e muito, para um desenvolvimento homogêneo, quer sob o ponto de vista econômico quer, sobretudo, sob o ponto de vista social. Por isso muito me alegra vir a esta instituição e renovar as minhas crenças e convicções de que através de instituições como esta certamente nós poderemos acreditar no desenvolvimento de nossas relações multilaterais e contribuirmos assim para a afirmação maior do Continente a que tanto estamos vinculados. Muito obrigado, portanto, a Vossas Excelências. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Senhor Vice-Presidente, Senador Maciel, como é de praxe em nossa Associação, queremos entregar a Vossa Excelência uma medalha, que é a lembrança do afeto e do carinho de todos nós para com os ilustres visitantes.

VICEPRESIDENTE DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (Senador Marco Antonio de Oliveira Maciel). Muito obrigado.

- O Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República Federativa do Brasil, Senador Marco Antonio de Oliveira Maciel, entrega presentes ao Senhor Presidente do Comitê, Embaixador Juan Moreno Gómez e ao Senhor Secretário-Geral, José Antonio de Cerqueira Antunes.

PRESIDENTE. Convido os presentes para um brinde em homenagem do Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente.

Encerra-se a sessão.
